



Informações práticas sobre a JMJ 2013 no Rio de Janeiro

Mons. Joel Portella Amado

Diretor Geral

Comitê Organizador Local JMJ 2013

1. A preparação e a realização da JMJ Rio 2013 haverá de considerar dois aspectos próprios do Brasil:
 - 1.1 A área nacional, ou seja, o Brasil é um país com grande extensão geográfica, implicando grandes distâncias. Este fato vai incidir diretamente na realização dos Dias nas Dioceses, que, nesta Jornada, serão chamados de Semana Missionária.
 - 1.2 O sistema federativo, nos três níveis de governo, com a exigência de se estabelecer trâmites nestes níveis, o que faz com que o processo de preparação seja, algumas vezes, mais lento.
2. A cidade do Rio de Janeiro, capital do mesmo estado, vive um momento que podemos chamar de momento de pacificação e desenvolvimento.
 - 2.1 Nas décadas anteriores, a cidade experimentou altos índices de violência, com a redução do papel do Estado e a presença do crime organizado, especialmente nas áreas mais carentes.
 - 2.2 Nos últimos anos, vem-se observando o empenho dos governos e da sociedade civil em geral para a referida pacificação da cidade. Por pacificação, deve-se entender não apenas como a redução dos índices de violência, mas também como um conjunto de atitudes de diversos setores, como, por exemplo, a inserção no mercado de trabalho, os investimentos nas áreas da saúde ou os transportes.
 - 2.3 Hoje, a cidade do Rio de Janeiro tem recebido um volume significativo de investimentos públicos, que lhe permitem dar, a médio prazo, um salto importante na qualidade de vida para seus moradores e também, é claro, para os que a visitam.
 - 2.4 Outro sinal de transformação da cidade do Rio de Janeiro diz respeito ao alinhamento político dos três níveis de governo. Sendo o Brasil uma república federativa, no Brasil existem governos nos níveis federal, estadual e municipal. A cidade do Rio de Janeiro viveu, por décadas, conflitos entre estes níveis de governo, com resultados óbvios para a cidade.



3. No âmbito eclesial: a Igreja no Rio de Janeiro, a partir das conclusões da Conferência de Aparecida, das atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora para a Igreja no Brasil e, no caso da Arquidiocese do Rio, do seu 11º Plano de Pastoral, vive um momento de forte consciência missionária, com boas relações com a sociedade civil em geral e com as instâncias governamentais em seus três níveis. Por certo, não se trata de unanimidade em relação à sociedade civil nem subserviência diante do poder público, mas de reconhecimento que a missão em nossos dias passa necessariamente pela presença ativa nos diversos setores da vida da cidade, em postura de diálogo, anúncio e solidariedade.
4. É por causa desta revitalização, que a cidade que o Rio de Janeiro tem sido escolhida como sede de grandes eventos.
 - 4.1 Na verdade, a vida do Rio de Janeiro, de algum modo sempre foi marcada por grandes eventos. Alguns, já fazem parte da vida da cidade e acontecem anualmente: carnaval, réveillon etc. Outros são eventos pontuais, específicos, que escolheram a cidade como sede: competições esportivas (PAN 2007, Jogos Militares 2011, Copa do Mundo 2014, Olimpíadas 2016), artísticas (Rock in Rio) ou de vertente social (Rio+20)
 - 4.2 Interessante observar a redescoberta do carnaval de rua. No período mais crítico da vida da cidade, este tipo de celebração cultural desapareceu. Agora, com a revitalização da cidade, o carnaval voltou às ruas; em alguns bairros, já se pode perceber o caráter familiar desta festa popular.
5. Neste sentido, podemos dizer que a Jornada Mundial da Juventude 2013 se encaixa perfeitamente no Rio de Janeiro de hoje e o Rio de Janeiro de hoje vai ver o seu atual momento histórico catalisado, potencializado pela Jornada.
6. Não se trata de desenhar o Rio de Janeiro como a melhor das cidades. O Rio de Janeiro é uma cidade como todas as outras cidades com mais de cinco milhões de habitantes (o Rio tem mais de 6 milhões).
 - 6.1 O Rio de Janeiro também enfrenta problemas como a distribuição de renda em níveis insatisfatórios, gerando pobreza, desemprego e habitação insuficientes, saneamento básico em níveis abaixo dos desejáveis e desafios ambientais.
 - 6.2 A diferença é que, hoje, o Rio de Janeiro está fazendo algo pelo Rio de Janeiro.

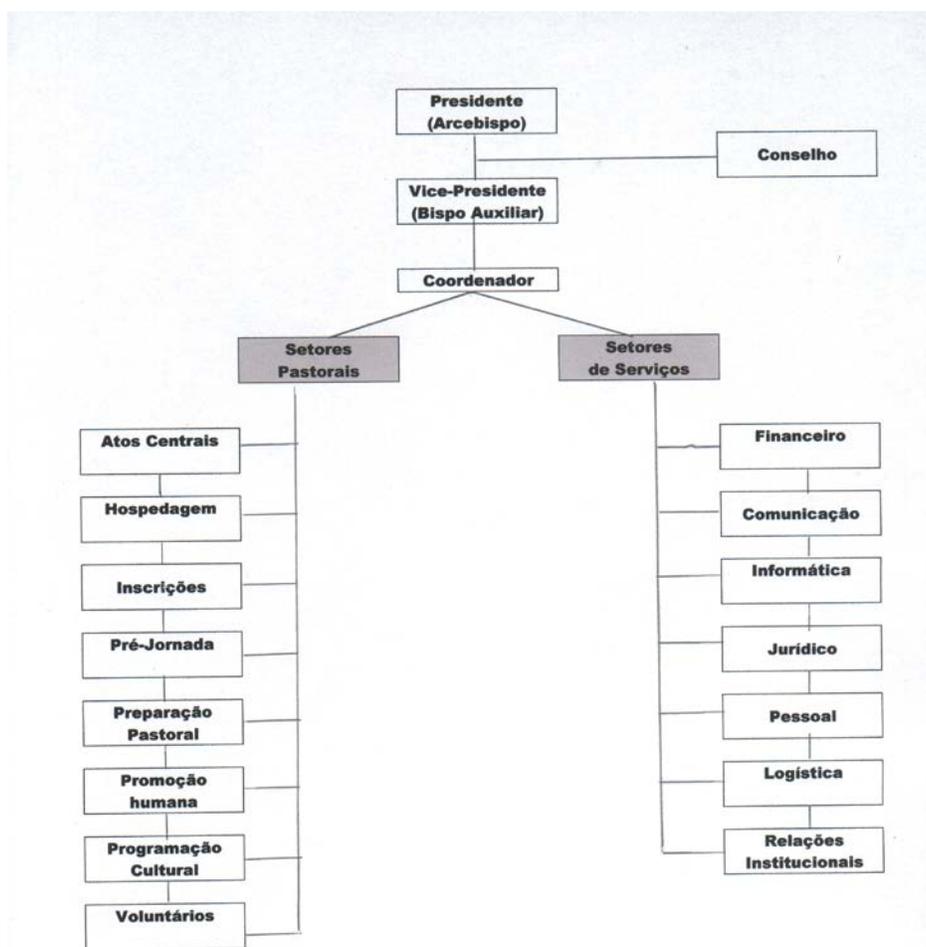


7. Um ponto merece destaque porque dele dependem várias decisões e orientações para a Jornada:
- 7.1 Os grandes eventos estão recebendo das autoridades brasileiras um tratamento especial. Capitaneados pela Copa do Mundo, estes eventos estão fazendo surgir no Brasil uma legislação especial para eles, conhecida como *Lei Geral da Copa*. Esta Lei foi aprovada em 28 de março pela Câmara dos Deputados, seguindo então para o Senado, pois o Brasil segue o sistema bicameral. Em seguida, deverá ocorrer a sanção da Presidente da República.
 - 7.2 Para a Jornada Mundial da Juventude, interessa regulamentação dos grandes eventos e a inserção da Jornada na lista destes eventos. Não há interesse da Jornada em todos os aspectos ligados aos eventos esportivos, tais como modos de venda de ingressos ou permissão de bebidas alcoólicas dentro dos estádios. Para a Jornada interessam os aspectos ligados aos vistos e aos voluntários, como se verá mais adiante.
8. Geografia da Jornada -
- 8.1 A sede será a cidade do Rio de Janeiro. Os limites territoriais da cidade do Rio de Janeiro se identificam com os da Arquidiocese do Rio de Janeiro: uma cidade, uma diocese.
 - 8.2 Como, entretanto, as grandes cidades se emendam, a Jornada Rio 2013 terá três sub-sedes:
 - Arquidiocese de Niterói (centro)
 - Diocese de Nova Iguaçu
 - Diocese de Duque de Caxias.
9. A preparação da Jornada Rio 2013 começou no dia 21 de agosto de 2011, em que o Santo Padre declarou ser o Rio de Janeiro a sede da Jornada seguinte.
- 9.1 Este prazo se articula com algumas peculiaridades:
 - O tempo entre o anúncio e a Jornada é curto.
 - O país é grande.
 - Os trâmites governamentais devem, algumas vezes, passar pelas três esferas mencionadas.
 - 9.2 Por isso, a Cruz e o Ícone foram entregues já em Madri. Temos testemunhado o bem que a peregrinação da cruz e do ícone têm feito por todo o país: jovens e não jovens, diversos ambientes etc.



10. O COL (Comitê Organizador Local)- Rio se organizou do seguinte modo:

- 10.1 Seguimos as orientações do Memorando Operativo do PCL e da experiência de Madri, que nos recebeu várias vezes.
- 10.2 Fizemos nossa adaptação à realidade, procurando destacar sempre a dimensão pastoral de cada um dos setores, mesmo aqueles que possam parecer mais estritamente técnicos.





11. A preparação da Jornada 2013, na Arquidiocese do Rio de Janeiro, tem seguido estes passos:

- 11.1 Fortalecimento do Setor Juventude: pluralidade de formas de viver a Fé.
- 11.2 Vigília toda segunda sexta-feira de cada mês, no Santuário Nacional de Adoração, com a presença de jovens vindos até mesmo de fora da cidade e com link, por exemplo, para Portugal. Para se integrar a esta vigília: www.rio2013.com
- 11.3 Produção de subsídios em vários níveis: escrito, textos para o site.
- 11.4 Dentre estes subsídios, estamos aguardando a mensagem do Santo Padre para a Jornada 2013, de modo que possamos, a partir dela, elaborar textos de reflexão para os jovens, disponibilizando, repito, estes textos também no Site da Jornada.
- 11.5 A oração da Jornada deverá ficar pronta até a Páscoa.
- 11.6 O hino deverá ficar pronto em julho.
 - A demora, nestes dois casos, da oração e do hino, se dá em virtude do desejo de participação dos próprios jovens. Assim foi com a logomarca.
 - No caso do hino, estamos com aproximadamente 180 candidatos. Também neste ponto, se for o caso, o Setor da Preparação Pastoral poderá indicar como estamos fazendo, para que os senhores digam se estamos no caminho certo.
- 11.7 Ao longo da preparação, realizaremos três *simulados*, ou seja, três eventos ligados diretamente a algum aspecto da Jornada.
 - O primeiro destes eventos acontecerá no dia 19 de maio. Será uma espécie de ensaio de catequese. Serão aproximadamente 35 locais, onde, numa manhã de sábado, reuniremos as paróquias, os movimentos e demais associações como sede nas redondezas, para viver, passo-a-passo uma experiência de catequese. Esta experiência será vivida não apenas pelos jovens, mas por todas as faixas etárias, uma vez que a Jornada se dirige aos jovens, mas não se limita a eles. Queremos, pois, ver como funcionamos, principalmente em termos de organização local e transporte.
 - O segundo evento acontecerá de 20 a 22 de julho, um ano antes da Jornada. Será um evento onde deverão acontecer, ainda em que em escala muito menor, as diversas atividades da Jornada. Queremos, com este evento, avaliar como se comportam as estruturas pensadas pelo COL Rio no momento em que todas necessitam agir em conjunto.



- O terceiro evento será o próximo Encontro dos Delegados, a acontecer em novembro. Queremos avaliar a participação dos voluntários, sua capacidade de trabalhar em conjunto, iniciativa e criatividade, bem como alguns aspectos da mobilidade urbana.

12. Os Atos Centrais:

- 12.1 Temos a indicação dos lugares, dentro da cidade do Rio de Janeiro, onde tais atos deverão acontecer. Ao escolher, consideramos diversas possibilidades. Nenhuma foi descartada. Ouvimos as autoridades dos três níveis de governo e também os técnicos nos mais diversos setores. Chegamos, pois, a uma conclusão. Os membros do Pontifício Conselho para os Leigos, que estiveram no Rio de Janeiro, no início deste mês, visitaram alguns destes lugares. Entretanto, ainda não temos, infelizmente, condições de informar os locais onde tais atos acontecerão. O principal motivo reside no fato de que as áreas escolhidas possuem proprietários ou responsáveis e estes precisam se manifestar de modo definitivo. Acreditamos que isso se fará nos próximos 60 dias. As negociações estão avançadas. Temos a aprovação inicial, mas esta sozinha não basta.
- 12.2 Um outro motivo diz respeito à incidência que o uso de determinados espaços terão sobre a vida dos que residem nas redondezas. Estes precisam ser devidamente informados, esclarecidos, encontrando-se soluções que satisfaçam a todos.

13. Os Atos Especiais já foram igualmente definidos, mas dependem de aprovação dos organismos diretamente ligados ao Santo Padre. Para nós, *atos especiais* são:

- 13.1 Os que contarão com a presença do Santo Padre e que serão próprios da Jornada do Rio.
- 13.2 Os que, mesmo não tendo a presença do Santo Padre, mobilizarão grande número de pessoas ou deixarão marcas importantes para a Jornada.

14. Os atos culturais:

- 14.1 Disponibilização de aproximadamente 25 palcos espalhados pela sede e pelas sub-sedes.
- 14.2 Cada palco contará com sistema básico de iluminação e som.
- 14.3 Para os países e os movimentos usarem: apenas se organizar e entrar em contato: (Pe. Marcos e Gustavo Ribeiro): cultura@rio2013.com



15. Catequeses:

- 15.1 Prioridade para as igrejas, mas utilização também de outros tipos de instalações.
- 15.2 Organização por grupos lingüísticos.
- 15.3 Esforço por aproximar hospedagem do local de catequese.
- 15.4 Nós mapeamos toda a Arquidiocese por paróquias, transformando cada uma num núcleo que abrange catequese e hospedagem. Como as catequeses acontecem durante três dias e implicam em maior mobilidade do que os Atos Centrais e Especiais e como os Atos Culturais deverão ocorrer em diversas partes da cidade, deverá ocorrer redução na mobilidade urbana. Os peregrinos só precisarão se locomover para distâncias maiores em momentos específicos.
- 15.5 Por isso, a importância das inscrições serem feitas o mais breve possível, passando-nos os dados de idioma, idade e sexo.

16. Inscrições:

- 16.1 Conhecemos as Jornadas e sua organização e sabemos o quanto os números são importantes, especialmente o número de peregrinos.
- 16.2 Trabalhamos com alguns princípios comuns a todas as Jornadas:
 - Articulação entre local de hospedagem, catequeses e idiomas.
 - Na medida em que todos são peregrinos, todos devem se inscrever.
- 16.3 Os senhores bispos terão um sistema de inscrição específico como nas Jornadas anteriores.
- 16.4 As inscrições serão abertas no próximo mês de julho, através do site da Jornada.
- 16.5 Duas etapas, como de costume:
 - Dados gerais
 - Dados mais específicos.
 - Importante que, pelo menos, a primeira fase das inscrições seja feita o mais breve possível. Considerando a geografia e o modo como a cidade se organiza, é muito importante ter os números, ainda que não definitivos, o mais cedo possível.
- 16.6 Para a Jornada e para a Semana Missionária (*Dias nas Dioceses*), haverá, no momento da inscrição, um item que possibilitará aos peregrinos indicarem o local escolhido bem como obter informações mais específicas.
- 16.7 Os grupos podem se organizar na quantidade que desejarem. Para a organização da Jornada Rio 2013, no que diz respeito aos núcleos idioma-catequese-hospedagem,



serão acolhidos em sub-grupos de 50 peregrinos. O sistema permitirá que sejam inscritos tantos peregrinos quantos forem necessários, sabendo que, a cada 50 peregrinos será necessário abrir um novo sub-grupo.

- 16.8 O motivo desta opção liga-se ao melhor atendimento dos peregrinos e à organização da hospedagem, conforme a geografia da cidade.
- 16.9 Cada grupo e cada sub-grupo deverão indicar um líder, como de costume, mas também um sub-líder, de modo a termos sempre alguém com quem nos comunicarmos em caso de necessidade. Esta dupla de líder e sub-líder seja, dentro do possível, composta por um rapaz e uma moça.

17. Pacotes:

- 17.1 Na organização dos pacotes, não fugimos da lógica própria da Jornada.
- 17.2 Com isso, teremos três tipos de pacotes.
- Completo: de 23 a 28 de julho (terça a domingo)
 - Final de Semana: Via-Crucis, Vigília e Missa de Envio
 - Apenas Vigília e Missa de Envio.
- 17.3 Cada pacote, como de costume, dará direito ao kit peregrino, com por exemplo:
- Material para oração
 - Orientação geográfica
 - Agenda da Jornada
 - Indicações de locomoção e alimentação, etc...

18. Vistos:

- 18.1 Visto prévio: o Brasil segue o princípio da Reciprocidade. Se um país exige visto para ingresso de brasileiros, o mesmo ocorre com o Brasil em relação aos que tiverem passaporte emitido por estes países. Deste modo, cada peregrino deve verificar como seu país procede em relação a ingresso de brasileiros.
- 18.2 O Brasil não tem representação diplomática em apenas 32 países. Neste caso, deve-se procurar a embaixada ou o serviço consular mais próximo.
- 18.3 De acordo com a Lei Geral da Copa, (ver acima item 7.1), deverá ocorrer tratamento diferenciado para os vistos dos que vão participar dos grandes eventos. Para os peregrinos, importam dois aspectos:



- Credenciamento, isto é, como identificar o peregrino, de modo que ele não tenha o visto prévio negado nem seu ingresso, já no Brasil, venha a ser recusado.
- Taxa

18.4 Quanto ao credenciamento, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil emitiu a seguinte orientação:

- Todos os peregrinos necessitarão de um documento que indique a participação na Jornada.
- Haverá um modelo elaborado pelas autoridades brasileiras. Este modelo deverá ser gerado ao final da inscrição e apresentado à autoridade consular correspondente.
- O setor brasileiro de imigração, ao mesmo tempo que simplesmente exigirá este documento de identificação, só aceita documentos individuais.
- Este documento deverá ser ratificado por alguma autoridade eclesiástica do país de origem (Nunciatura, Conferência Episcopal, Bispo Diocesano etc.)
- Foi-nos apresentada a exigência de que este documento tenha também a foto do peregrino. Estamos procurando mostrar às autoridades de imigração que a foto não é efetivamente necessária, bastando o nome do peregrino e os dados do passaporte. No entanto, ainda não conseguimos convencer as autoridades de imigração.

18.5 Este credenciamento servirá tanto para o visto prévio, obtido nas repartições consulares brasileiras, quanto para a autorização de ingresso, já em território brasileiro.

18.6 Todo peregrino deverá ter consigo sempre este documento de credenciamento, de modo a não deixar que o funcionário do balcão da imigração exerça, discricionariamente, o poder de autorizar ou negar o ingresso no Brasil.

18.7 Lembramos que, para os países de visto prévio, ou seja, para os países em que o visto precisa ser obtido na repartição consular brasileira, não existe visto no momento da chegada ao Brasil. A lei brasileira, nestes casos, é muito rígida: determina retorno imediato ao país de origem, com multa sobre a empresa aérea. Por isso, é importante que cada peregrino verifique se, entre o seu país e o Brasil, considerando o princípio da reciprocidade, existe a exigência do visto prévio.

18.8 Atenção também a quem reside em um país, mas é cidadão e conseqüentemente tem passaporte de outro país. Isto vale especialmente para os sacerdotes, os missionários, as religiosas. O que vale não é o país de onde o peregrino provém, mas o país que emitiu seu passaporte. Este é um princípio internacional.

18.9 Para se locomover no Rio de Janeiro, as autoridades de imigração recomendam ter uma cópia da página de identificação do passaporte e, se tiver sido emitido visto, também desta página. Junto com esta cópia, carregar sempre consigo o credenciamento. Serão estes os dois documentos a serem cobrados.



18.10 Quanto à taxa para a emissão de passaporte, a legislação brasileira proíbe que se abra mão de receita, ou seja, que o governo não pode simplesmente deixar de cobrar o previsto em lei, em detrimento dos cofres públicos. Até o momento, só podemos afirmar que não será possível obter a isenção da taxa. Deve-se ter atenção também em relação aos países que, além da taxa de visto, cobram ainda taxas de serviço local. O Brasil, por reciprocidade, cobra também estas taxas, das quais não se abrirá mão.

19. Vacinas:

- 19.1 O Brasil não exige vacinas para ingresso em seu território.
- 19.2 Cada peregrino deve, no entanto, observar quais são as vacinas que o seu país exige de quem provém do Brasil, pois, na volta para casa, o peregrino corre o risco de não poder entrar em seu próprio país.
- 19.3 No caso do Brasil, ocorre uma situação que, embora não seja exigência legal, é imensamente recomendável: vacinar-se contra a Febre Amarela, observando o prazo de 15 (quinze; não menos!) dias antes de ingresso no país. Esta observação vale especialmente para quem vai participar da Semana Missionária no interior do país, mas também para quem venha a participar apenas da Jornada.

20. Hospedagem:

- 20.1 Três tipos:
 - Hotéis
 - Famílias: neste momento, campanha para a hospedagem
 - Alojamentos em paróquias e escolas
- 20.2 Hotéis: a capacidade hoteleira do Rio de Janeiro não tem como acolher todos os peregrinos.
- 20.3 Restam as duas outras opções, que se encaixam muito bem no espírito de peregrinação da Jornada: famílias e alojamentos.
- 20.4 Cada paróquia da Arquidiocese do Rio de Janeiro e das sub-sedes é considerada um núcleo de hospedagem e de catequese.
- 20.5 O Rio de Janeiro tem uma bonita história de acolhimento familiar: visitas do Papa desde 1980. A última, em 1997, foi uma rica experiência de acolhimento. Muitas amizades permanecem até hoje.
- 20.6 Para a hospedagem, meninos serão separados das meninas, mesmo se casados.



21. Alimentação:

- 21.1 Duplo sistema: cartões e kits.
- 21.2 Cartões: até a vigília, o peregrino poderá fazer as refeições nos locais credenciados. Estamos trabalhando para que os locais credenciados sejam em um número muito grande.
- 21.3 Vigília e Missa de Envio: kits (sacolas) de alimentação balanceada.

22. Transporte:

- 22.1 A cidade do Rio de Janeiro é um retângulo cercado por mar e montanhas. Dentro da cidade, existem dois grandes maciços e esta geografia condiciona o sistema de transportes.
- 22.2 A cidade hoje se organiza através de *artérias* por onde circula a maior parte dos transportes. Os transportes representam uma das áreas onde mais se está investindo em nossos dias.
- 22.3 Para atender à locomoção durante a Jornada, um dos dois sistemas deverá ser definido: cartão único, que é abonado em cada viagem ou cartões que são destacados de acordo com as viagens.
- 22.4 Não existe ainda a definição porque, no Rio de Janeiro, o sistema de transportes é exercido pela iniciativa privada, com a qual é necessário conversar bastante e mostrar que a Jornada não é o momento para o exercício agudo do lucro. As autoridades governamentais ajudam, mas não têm como interferir diretamente.

23. Todo este complexo de situações vai ser administrado pelo Centro de Operações da Cidade do Rio de Janeiro.

- 23.1 O Centro de Operações se assemelha a alguns que existem em grandes cidades, com a diferença de que é capaz de gerir situações diversificadas ao mesmo tempo e na hora em que os eventos ocorrerem. Não é um centro apenas, por exemplo, para o tráfego, ou para a falta de energia elétrica, ou para a previsão de tempestades. O Centro de Operações está articulado para todas estas situações, em conjunto, no momento em que elas ocorrerem.
- 23.2 Um grande teste para este Centro de Operações foi a visita do Presidente Obama ao Rio. Foi de lá que os organismos de segurança do Brasil e os do Presidente norte-americano controlaram toda a segurança.



23.3 Em sua visita ao Rio de Janeiro, o PCL visitou este centro.

24. Comunicação:

- 24.1 O Setor de Comunicação já está atuando desde o primeiro momento da indicação do Rio de Janeiro.
- 24.2 Temos o site: www.rio2013.com
- 24.3 O site atualmente está em português, inglês e espanhol, mas deverá receber traduções para outros idiomas.
- 24.4 Estamos trabalhando para termos alguns aplicativos: contador da Jornada, Guia do Peregrino (na cidade do Rio de Janeiro e de acordo com a agenda da Jornada) e o Siga a Cruz, que permite acompanhar por onde andam a cruz e o ícone.

25. Voluntários:

- 25.1 A legislação brasileira é bastante restritiva em relação ao trabalho voluntário, seja do brasileiro, seja do estrangeiro. Para poder receber voluntários internacionais, estamos aguardando a inserção da Jornada na categoria dos grandes eventos (ver item 7.1).
- 25.2 Desejando informações sobre os voluntários: volunt@rio2013.com

26. Legados:

- 26.1 Sabemos que ninguém fica indiferente depois de uma Jornada. Com isso, destacamos que o primeiro grande legado é o testemunho de que é possível viver de acordo com o Evangelho e ser uma pessoa sadia, normal. Não um extraterrestre.
- 26.2 Além deste legado, JMJRio2013 quer deixar mais três legados:
 - Pastoral: Instituto da Juventude, com sua primeira obra o Guia do Discípulo Missionário Jovem.
 - Promoção Humana: Para os jovens católicos ou não católicos, o amor de Jesus Cristo como força para prevenção ou a superação diante das drogas.
 - Ecológico: Estamos começando a pensar em uma Jornada coerente com a atual consciência ecológica. Precisaremos dar muitos e muitos passos neste campo, mas estamos felizes e animados com esta possibilidade.